

In memoriam **Augusto da Silva, S.J.** **(1929-2014)**

Rosalina Pisco Costa*

Faleceu em Lisboa, dia 2 de Novembro de 2014, o P. Augusto da Silva, sacerdote jesuíta, professor e escritor, como ele próprio se descreveu em 2011, numa entrevista concedida por ocasião da comemoração do seu Jubileu Sacerdotal.

“Sacerdote jesuíta” constituía também o *ethos* com que durante anos Augusto da Silva fazia questão de se apresentar aos estudantes recém-chegados à Universidade de Évora. Apesar desta lembrança reiterada a cada novo ano lectivo e semestre, para esses estudantes, Augusto da Silva era, antes de mais, um Professor. O Professor de Sociologia, o *seu* Professor. Serve este intróito para posicionar a autora destas palavras nas páginas da Revista *Brotéria* e para dar ao eventual leitor as coordenadas orientadoras dessa mesma leitura. Elas assinalam não um caminho especial ou privilegiado, apenas particular: o de alguém que conheceu Augusto da Silva primeiro, e mais de perto, como Professor Universitário; só depois, e à distância, como Sacerdote Jesuíta.

Em Outubro de 1994, calou na Universidade de Évora, vi pela primeira vez Augusto da Silva na minha primeira aula, justamente uma aula de Sociologia Geral. Com os azulejos joaninos ao fundo, na emblemática sala de aula de filosofia grega do Colégio do Espírito Santo, o Professor apresentava-se perante uma sala cheia de estudantes, muito diferentes e ainda desconhecidos entre si. Augusto da Silva reificava,

* Departamento de Sociologia da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

então, a representação social que desde o ensino secundário alimentara em torno do que seria uma aula na Universidade. Fazia-o numa voz que o tempo tornaria característica e simultaneamente familiar. Hoje, saudosamente familiar.

Quando em Março de 2000 ingressei como Assistente Estagiária no Departamento de Sociologia, pouco depois de lhe ter sido conferido o grau de Doutor *Honoris Causa*, fui convidada a partilhar o seu espaço de trabalho na Universidade. Foi a partir do “229”, com outros Colegas de gabinete, na altura Inácio Rebelo de Andrade e depois José Ramalho Ilhéu, que tive a oportunidade – e o privilégio – de conhecer gradualmente o Professor para além das aulas, mas também o Sacerdote em quem muitos buscavam aconselhamento espiritual ou apoio material e onde sempre encontravam disponibilidade e solicitude de acompanhamento. Esse conhecimento não se ficou apenas pelo gabinete 229, tão-pouco pelas salas e corredores do Colégio do Espírito Santo. Incitada a participar de modo activo nas actividades correlatas à publicação da Revista *Economia e Sociologia*, o esbatimento da distância inicial Professor-Aluna fez-se igualmente noutros espaços, tempos e modos: na Biblioteca de Ciências Sociais, situada no antigo Palácio da Inquisição e no escritório da Residência do Espírito Santo, à Rua Vasco da Gama, n.º 15 até 2010; desde Agosto desse ano até Janeiro de 2012 na Quinta de Valbom, propriedade da Fundação Eugénio de Almeida a 2 km do centro histórico de Évora e antiga casa de repouso dos Jesuítas que leccionaram na Universidade de Évora nos séculos XVI e XVII; por fim, na Enfermaria do Colégio São João de Brito, em Lisboa. Recordo pequenos percursos e diálogos entre o Jardim dos Colegiais e as Casas Pintadas, mas também longas horas de conversa sem tempo nem lugar definido, feitas da partilha de muitas memórias e experiências entre o passado da sua demorada e exigente formação como jesuíta, os primeiros tempos em Évora e o ISESE; e o presente dos inúmeros contextos, ditos e interditos em torno da Universidade, da Cidade ou da Companhia de Jesus. Desenvolvemos várias

tarefas e textos conjuntos, participámos em diversos encontros científicos e momentos de solenidade académica e partilhámos os pequenos gestos que compõem o quotidiano de uma “amizade discreta”, como gostava de dizer.

Os anos em que privei mais de perto com Augusto da Silva permitiram-me, em suma, conhecer um pouco melhor o Homem por detrás dos livros, a imagem que muitos guardam do Professor Augusto da Silva e que Susana Rodrigues talentosamente soube captar na Sala das Bellas Artes, em fotografia datada de 2000, aquando da edição de uma Obra colectiva que o Departamento de Sociologia da Universidade de Évora em boa hora organizou em sua Homenagem.

Estes anos permitiram-me igualmente compreender a importância dos livros na vida de Augusto da Silva e como esses mesmos livros nos ajudam a compreender melhor a sua própria vida: o Breviário que sempre referia como companhia diária e os muitos textos bíblicos e clássicos que enciclopedicamente citava de cor; os livros que levava para as aulas e que o acompanhavam no trajecto pedonal durante muitos anos diário entre a Rua Vasco da Gama e o Largo dos Colegiais; os que como que faziam parte das suas prateleiras velhas e cheias de Évora, mas também aqueles que estrearam e encheram as novas estantes do quarto no Colégio São João de Brito. Os livros que cirurgicamente pensava e comprava para generosamente oferecer, sem deixar de os dedicar com a amizade que tanto lhe agradecemos e reconhecemos. Finalmente, também os livros que corporizaram alguns dos projectos em que participou directa e imbricadamente: *Livro Branco do ISESE* (1977, A. da Silva) e, mais recentemente, “*Da Europa para Évora e de Évora para o Mundo*”. *A Universidade Jesuítica de Évora (1559-1759)* (2009, co-organizado com M. F. Nunes) e *O Ensino Superior em Évora: Memória e Projecto (1957-1975)* (2013, com colaboração de F. Segurado, M. C. Oliveira e R. Costa). Por fim, um livro sobre Vasco Maria Eugénio de Almeida, Conde de Vill’Alva, personalidade que tanto admirava, e um outro de compilação e reedição das

Sebentas de “Sociologia da Religião”, aulas de cuja preparação dedicadamente se ocupou durante muitos anos. Ambos ficaram por concluir; apesar disso, demonstram bem como a força e determinação não são inimigas da idade, antes da inspiração e vontade.

Augusto da Silva nasceu em Areias, Ferreira do Zêzere, a 8 de Maio de 1929. Filho de José da Silva e de Rosa de Jesus, teve uma irmã e um irmão mais velho, António da Silva (1926-2005), companheiro de percursos intelectuais e religiosos, também ele sacerdote jesuíta, Director da *Brotéria* no período compreendido entre 1983 e 1993.

Viveu os dois anos do noviciado em Santa Marinha da Costa, em Guimarães. Em Braga fez o curso de Filosofia (1956), durante dois anos foi prefeito do seminário menor dos jesuítas e posteriormente no Colégio São João de Brito. Seguiu depois para Espanha, onde frequentaria o curso de Teologia. A 30 de Julho de 1961 foi ordenado sacerdote em Lisboa, por D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora na altura. Concluiu o curso de Teologia na Universidade de Comillas em 1962, de onde seguiu para Córdoba e depois para Roma. Aí cursa Ciências Sociais – Sociologia, tendo terminado em 1966.

Na entrevista já citada, contou a Pedro Miguel Conceição que a sua entrada no Colégio Apostólico foi apoiada com uma bolsa de estudo patrocinada por um alentejano, sem que nunca tivesse chegado a saber quem era. Ficou sempre grato ao Alentejo e, por isso, não hesitou quando lhe propuseram que para aí fosse no final da década de 60 do século XX. Chegou a Évora em 1966 para acompanhar com saber, dedicação e empenho as diversas actividades do Instituto Superior de Economia e Sociologia (ISESE), que em Outubro de 1964 relançara na acrópole de Évora os Estudos Superiores, na sequência de uma frutuosa colaboração entre a Companhia de Jesus e a Fundação Eugénio de Almeida, instituída pelo Conde de Vill’Alva, Eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida. Aí assumiu as funções de Director do curso de Sociologia entre 1966 e 1974.

A suspensão *sine die* das actividades lectivas do ISESE, resultado dos reveses da Revolução de 1974, não afastou Augusto da Silva da institucionalização e consolidação da Sociologia em Portugal, de cujo processo é referência inolvidável na segunda metade do século XX. Viria, outrossim, a acompanhar o processo de restauração da Universidade de Évora no final dos anos 70, já que o Decreto-Lei 402 de 11 de Agosto de 1973 previa a associação do Instituto Superior Económico e Social de Évora ao Instituto Universitário de Évora, criado por decreto do então ministro da Educação, José Veiga Simão. Foi membro da Comissão Instaladora do Instituto Universitário de Évora e viria a exercer muitos outros cargos de relevo na Universidade de Évora, nomeadamente, o de Pró-reitor (1976-1978); Presidente do Conselho do Departamento de Sociologia (1976-1995); Presidente do Conselho do Departamento de Linguística e Literaturas (1989-1992); Presidente do Conselho Pedagógico (1987-1991); Presidente do Conselho Científico Geral da Universidade de Évora (1996-1998); Presidente da Mesa do Conselho Científico da Área Departamental de Ciências Humanas e Sociais (1998-1999) e ainda Presidente da Comissão Instaladora do Arquivo Histórico da Universidade de Évora.

Ao longo de cerca de 40 anos de docência no ensino superior em Évora, acompanhou centenas de estudantes de vários níveis de ensino e áreas disciplinares. Os ensinamentos de Sociologia e Economia que antes se realizavam no ISESE (1964-1974) e, depois da Revolução, na Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos “Bento Jesus Caraça” (1975-1978) foram posteriormente integrados no Instituto Universitário de Évora. No ano lectivo de 1976/1977 entrou em funcionamento, no Instituto Universitário de Évora, um Bacharelato em Ciências Sociais, com opções em Economia e Sociologia. Em paralelo, foi formalmente criado em 1976 o Departamento de Sociologia na Universidade de Évora (até 1979, Instituto Universitário). Augusto da Silva acompanhou como observador-participante todo esse processo e nele leccionou diversas disciplinas de Sociologia e outras afins, entre as quais “Demografia”,

“Técnicas de Investigação Social”, “Estratificação e Mobilidade Social” e “Sociologia da Família”. Transversalmente, procurou assegurar sempre a docência da “Sociologia Geral”, “Teorias Sociológicas” e “Sociologia da Religião”, para as quais elaborou os elementos de estudo. Estas “Sebentas”, algumas editadas pela Universidade de Évora, outras policopiadas e passadas de mão em mão, fazem parte do património comum dos ex-alunos de Augusto da Silva e ainda hoje constituem referência de leitura e aprendizagem para muitos dos que estudaram e estudam em ou a partir de Évora.

Augusto da Silva coordenou também pesquisas várias, com especial destaque para o domínio da religião, e dinamizou, desde 1975, a publicação da revista *Economia e Sociologia* (ISSN 0870-6026). Assim renomeada em 1968, antes “*Estudos Eborenses*”, foi fundada em 1965 sob a direcção de Lúcio Craveiro da Silva, João Cabral e J. Vaz de Carvalho. A par da *Análise Social* (1963) associada ao GIS – Gabinete de Investigações Sociais e mais tarde da *Revista Crítica de Ciências Sociais* (1978), editada pelo CES – Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia de Coimbra e dirigida por Boaventura de Sousa Santos, a *Economia e Sociologia*, publicada pelo Gabinete de Investigação e Acção Social do Instituto Superior Económico e Social de Évora, desempenhou um importante e reconhecido papel no desenvolvimento das Ciências Sociais em Portugal nos anos 70 do século XX. De periodicidade semestral, a publicação da revista foi ininterruptamente assegurada até 2010, em muito graças à tenacidade e perseverança de Augusto da Silva junto de autores, revisores e tipógrafos. O último número, monográfico, foi o nonagésimo, editado por Silvério Rocha-Cunha e publicado em 2010 com o título “Habermas: Política e Mundo da Vida na Transição do Século XXI”. Por fim, foi graças à sua visão antecipatória que os índices completos, onomástico e analíticos de títulos, foram elaborados para todos os artigos publicados entre 1965 e 2010 e estão hoje disponíveis *on-line* para consulta a partir da página *web* da Revista *Economia e Sociologia*.

A par da docência e da investigação, Augusto da Silva publicou dezenas de textos sobre a história, institucionalização e ensino da Sociologia em Évora e Portugal, sobre a presença e acção dos jesuítas, religião, doutrina social da Igreja, população e cultura em revistas como *Brotéria*, *Arquipélago*, *Economia e Sociologia*, *Lumen*, *Communio*, *Laikós*, *Vértice*, *Análise Social*, *Eborensia*, *Igreja Eborensis* e em várias edições de autor. Integrou também os órgãos sociais de diversas associações científicas. Fez parte da Associação Internacional de Sociologia, da Associação Portuguesa de Sociologia, da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa e da Associação de Sociólogos Jesuítas. Foi Director da área de Sociologia da Verbo/Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Consultor Técnico (para a área de Sociologia) da Lexicoteca - Moderna Enciclopédia Universal, colaborador e consultor das Enciclopédias Polis e Logos, onde subscreveu dezenas de “entradas”, e foi membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos Sócio-Pastorais da Universidade Católica Portuguesa. Foi também Vogal da Fundação Eugénio de Almeida; Consultor do Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus; membro do Conselho Municipal de Évora em representação das Instituições de Solidariedade Social; e Vogal da Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara de Évora. Foi colaborador regular da imprensa regional, nomeadamente no Semanário *A Defesa* e, mais recentemente, no jornal *Diário do Sul*.

Augusto da Silva jubilou-se em 1999 como Professor Catedrático Convidado da Universidade de Évora, instituição que em 20 de Novembro desse ano lhe conferiu o Doutoramento *Honoris Causa*. Foi seu patrono o Professor Eng^o Ário Lobo de Azevedo, primeiro Reitor da Universidade de Évora. Depois disso, continuou a colaborar com a Universidade de Évora e com o Departamento de Sociologia, em particular na leccionação ao Curso de Mestrado e até Junho de 2010 frequentava com regularidade o seu gabinete na Universidade de Évora. Nos últimos anos, acompanhou à distância atenta e interessada o quotidiano académico, tendo-se dedicado por completo à escrita e reflexão.

A sua longa e fecunda carreira académica mereceram-lhe a admiração, respeito e reconhecimento de colegas, alunos e ex-alunos que em diversos momentos o homenagearam publicamente das mais diversas formas. A sua “Última Lição”, intitulada “Sociologia sem Adjectivos”, data de 29 de Outubro de 1999. Aquando da sua jubilação como professor universitário, e paralelamente à atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* em Novembro desse ano pela Universidade de Évora, foi publicado em 2000 um livro que reuniu mais de 40 textos de Homenagem numa Obra organizada pelo então Presidente do Conselho de Departamento de Sociologia, Francisco Martins Ramos, com Carlos Alberto da Silva e Maria Noémi Marujo e editada pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Évora. Em Julho de 2002 foi fundado com o seu nome um Centro de Investigação e Desenvolvimento na Universidade de Évora, então designado “Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia, Augusto da Silva” (CISA-AS). Em 2012 o Departamento de Sociologia da Universidade de Évora reeditou em papel e *e-book* as *Sebentas de Sociologia Geral I e II*, a que juntou um preâmbulo assinado pelo então Director do Departamento de Sociologia, Carlos Alberto da Silva, e testemunhos de homenagem elaborados pelos actuais professores do Departamento, ex-alunos do Professor Augusto da Silva em cursos de Licenciatura em Sociologia: Domingos Braga, Maria da Saudade Baltazar, José Saragoça, Maria Manuel Serrano e Rosalina Costa. Finalmente, em 2013, a Comissão de Curso de 1.º ciclo de estudos em Sociologia da Universidade de Évora, com o apoio do Departamento de Sociologia e da Escola de Ciências Sociais, instituiu a Lição Inaugural do Ano Lectivo “Augusto da Silva”, de que foi primeiro orador Carlos Fortuna, Professor Catedrático na Universidade de Coimbra e ex-aluno do Professor Augusto da Silva.

Para além da Academia, Augusto da Silva era, antes de mais, membro da Companhia de Jesus. Sacerdote jesuíta, sempre inspirado por Inácio de Loyola, comemorou o Jubileu Sacerdotal no dia 30 de Julho de 2011. E se esta condição é

fundamental para percebermos o envolvimento e dedicação ao ensino superior, não deve senão tornar-nos mais atentos para olhar outras dimensões da sua vida.

Da actividade de cariz pastoral mais directa fez parte o acompanhamento de grupos de casais e também a celebração diária da Eucaristia que durante largos anos assegurou na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, ao Largo das Portas de Moura em Évora. Mais tarde, acusando as limitações físicas que o impediam de celebrar a Eucaristia com o vigor que lhe era característico, assegurava com gosto e sentido de dever a confissão dominical na Paróquia de S. Manços e, mais recentemente, na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Évora. No plano mais privado, é sabido que durante anos aconselhou e ajudou, espiritual e materialmente, esporádica ou continuamente, inúmeras pessoas que lhe serão eternamente devedoras no silêncio ou na partilha da sua gratidão.

Na cidade onde viveu 46 dos seus 85 anos de vida, desde o final dos anos 60 do século XX até 2012, Augusto da Silva foi também o morador quasi-anódino, condição que fez dele um profundo conhecedor da cidade e dos seus habitantes num período de intensa mutação social e cultural, mas também económica, política e urbanística. Pelas ruas ermas da cidade que conhecia bem, mas também no Expresso a caminho de Lisboa, no barbeiro, na livraria ou até na florista, conversava com residentes, visitantes e turistas, pessoas de todas as nacionalidades, idades, ocupações e origens sociais e ninguém deixava indiferente. Nisso, como em outras coisas, cultivava o “olhar distanciado”, passaporte que além muralhas atestaria uma sabedoria universal a par de uma vigilância e crítica inteligente.

Justamente no ano em que se comemoraram 50 anos de ensino superior de Sociologia em Évora (1964-2014), a Universidade e a cidade perderam uma das suas mais importantes referências intelectuais da história recente. Ex-alunos, colegas e amigos partilham agora discreta e emocionadamente as inúmeras estórias que no plano institucional, académico e

peçoal dão conta simultaneamente da erudição e do humanismo, da perspicácia e humor do Homem por detrás dos livros. E nunca, como hoje, as palavras com que Augusto da Silva concluiu a sua “Última Lição” se nos afiguraram tão sábias: “[n]ão será fácil praticar uma sociologia sem adjectivos e sem compromissos. Mas é possível, como o têm mostrado não poucos sociólogos, por vezes muito à sua custa”. Ele disso foi o exemplo vivo, como todos quantos o conheceram de perto poderão certamente testemunhar.

Évora, Dezembro de 2014